

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO: IMUNOLOGIA

Christian Boller, christian.boller@gmail.com, Docente
Elaine Doff Sotta, elainedoffsotta@gmail.com, Docente
Mariah Dondoni Bento, mariahdondoni@outlook.com, Discente, Biomedicina
Gisele Simão, gisele_si@hotmail.com, Discente, Biomedicina

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia; Material de Ensino; Técnicas de Laboratório Clínico, Aprendizagem

RESUMO: Os livros didáticos são considerados ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, utilizado tanto por professores quanto alunos. Estes materiais podem ser utilizados pelos docentes como textos base e também como material complementar das disciplinas ministradas. O livro didático deve, antes de tudo, ter foco no estudante, sujeito ativo do processo de aprendizagem e, como tal, ser organizado de forma que o conhecimento possa ser adquirido de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo do estudante. Neste quesito, um dos pontos-chave a ser observado por aqueles que elaboram o livro é o uso de vocabulário compreensível ao estudante, ponto nem sempre possível de ser aplicado. Isto ocorre pois, diferente dos livros didáticos de ensino fundamental e médio, os materiais utilizados pelo ensino superior são classificados como Livros Técnico e Científicos (LTC), e nesse segmento, muitos termos técnicos são utilizados. Esse ponto gera certa polêmica pois o livro deve atender tanto aos estudantes quanto aos profissionais já formados, logo, o livro pode ser de difícil compreensão para alguns e fácil para outros (GONDAR e FERREIRA, 2019). Considerando as novas práticas de ensino e aprendizagem, o livro utilizado por estudantes universitários deveria ser classificado como didático, e não técnico científico. Neste tipo de classificação, o livro não deveria apenas focar em fornecer conteúdo, mas também fornecer bases ou fontes de informação que relacionem este com exemplos do cotidiano do estudante e sua futura prática profissional. Para isto, o texto apresentado no livro deveria apresentar materiais complementares que estimulem o estudo individual do estudante como: meio audiovisuais (vídeos, filmes e outros), obras literárias externas, entre outros (MARTINS e GARCIA, 2019). Com essa perspectiva em mente, produzir um livro didático para o ensino superior, o presente relato de experiência, vem explicar a forma adotada pela equipe de trabalho de projeto de desenvolvimento de materiais didáticos. O projeto tem como perspectiva a produção de livro escrito a partir do olhar do estudante. De acordo com a perspectiva adotada por Piaget (NOGUEIRA e LEAL, 2015), deve haver um equilíbrio entre nível de dificuldade do conteúdo a ser estudado e o nível cognitivo do estudante. Considerando que o estudante participante deste projeto já passou pela disciplina e compreende a linguagem do estudante, sua visão de material didático aproxima-se da forma que seu colega que ainda não cursou a disciplina. Ao reduzir esta distância, o material didático a ser produzido deve facilitar a compreensão do estudante do conteúdo de imunologia (foco deste trabalho). O benefício desta metodologia é reduzir as barreiras de compreensão da Imunologia, apresentando um material textual único e coerente com a forma de estudo dos alunos. Desta forma, a estruturou-se 18 capítulos, sendo abordados temas como respostas imunes como a inata e a adquirida, células e tecidos presentes no sistema imune, a interação de anticorpos e antígenos, mecanismos efetores, o complexo de histocompatibilidade e a sua relação com a rejeição de transplantes, entre outros temas. Com o intuito de tornar o livro mais dinâmico, o sistema imune é correlacionado com as forças armadas, que apresentam o mesmo propósito, a defesa e proteção. Sendo assim, cada capítulo tem como abordagem de

ensino uma missão a qual o aluno deverá cumprir, para que atinja um nível satisfatório de conhecimento e desta forma consiga avançar e evoluir na disciplina. Os títulos e atividades também induzem esta relação caracterizando uma abordagem mais lúdica. Por fim, o material conterá um glossário que auxilia o aluno com a definição de palavras e temas encontrados ao longo do livro, além de apresentar também no final de cada capítulo um resumo que recorda os assuntos mais relevantes do capítulo.

REFERÊNCIAS

GONDAR, A; FERREIRA, M.A.V. Desafios do uso do livro didático no ensino superior: uma análise empírica exploratória da recepção de aspectos do vocabulário, gramática e exercícios do livro Daf Kompakt. *Pandaemonium*: São Paulo, v. 22. n. 37, p. 302-330, 2019.

MARTINS, A. A.; GARCIA, N. M. D. Artefato de cultura escolar e mercadoria: a escolha do livro didático de Física em análise. **Educar em revista**. v.35. n.74. 2019. p. 173-192.

SANTOS, W.L.P; CARNEIRO, M.H.S. Livro didático de ciências: Fonte de informação ou apostila de exercícios. *Contexto e Educação*. n.76, p. 201-222. Editora Unijui: 2006.

NOGUEIRA, M.O.G., LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.